

# Sabóia faz novo apelo contra a anistia

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Marinha, Henrique Sabóia, afirmou ontem, durante a comemoração da Batalha Naval do Riachuelo, que confia na sensibilidade dos constituintes para verificarem que a anistia já foi executada: "O que está se pretendendo agora são coisas que, absolutamente, não cabem dentro da idéia e espírito da anistia", disse o ministro, que não fez menção ao caso, ao ler sua ordem do dia na solenidade.

No documento, Sabóia preferiu lembrar detalhes da batalha de 1865 a comentar temas da atualidade. Apenas aconselhou os marinheiros de hoje a se inspirarem no almirante Barroso, dedicando-se à Marinha com fé no futuro do País. O próprio ministro explicou, em entrevista, por que não misturou os assuntos: "A comemoração da Batalha Naval do Riachuelo é um assunto muito sério para ser misturado com as

atuais tentativas de se conseguir vantagens pessoais por quem já foi anistiado duas vezes".

Sabóia disse ainda que as emendas sobre anistia aos militares cassados em 1964 apresentadas à Constituinte representam a ampliação de um direito já assegurado. Segundo ele, as emendas propõem o pagamento de vencimentos por serviços não prestados ou a inclusão, entre os anistiados, de pessoas que não foram punidas por atos de exceção e sim por razões disciplinares. Entretanto, Sabóia mostrou-se confiante no bom senso dos constituintes, pois acredita que eles terão em mente os interesses da Nação. A mesma confiança foi demonstrada pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, também presente à cerimônia.

## PMDB APÓIA

Mas o PMDB está interessado em apoiar a anistia dos militares cassados e vai lutar por isso. Os 1.509 marinheiros licenciados do serviço ativo em 64 poderão ter seus direitos reparados, caso seja apro-

vada uma fusão de emendas que está sendo estudada pelos peemedebistas. Elas poderiam surgir das propostas dos deputados Lysáneas Maciel (PDT-RJ) e Roberto Jefferson (PTB-RJ), que concedem aos praças das Forças Armadas aposentadoria correspondente à graduação a que teriam direito se estivessem na ativa.

Ontem, o líder do PMDB, senador Mário Covas, acabou suspendendo as negociações com os líderes partidários, irritado com o comportamento do 1º vice-presidente da Constituinte, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que não fez verificação de quórum na sessão de ontem. As negociações serão retomadas na manhã de segunda-feira, mas Covas avalia que as questões mais polêmicas, como a anistia aos militares e o perdão de dívidas de microempresários, serão decididas mesmo no voto em plenário. "Não há acordos para esses temas", reforçou o deputado José Lins (PFL-CE), que está negociando em nome do Centrão.



Sabóia, com Moreira (D), Sarney e Martins (E), diz que não é hora para anistia

## Cheidde quer que faltosos paguem multa

ABC  
AGÊNCIA ESTADO

"O parlamentar que se ausenta da Constituinte não deveria sofrer corte no seu vencimento, mas pagar multa." Ao contrário do que possa parecer, a frase não foi dita por um dos mais assíduos participantes das sessões constituintes, incansáveis cobradores de medidas punitivas mais drásticas para os faltosos, mas pelo deputado Felipe Cheidde (PMDB-SP), que, juntamente com Mário Bouchardet (PMDB-MG), liderou em maio a lista dos ausentes, com 14 faltas (63,63% das sessões): "Me disponho a pagar pelo ato que assumo".

A ironia do deputado não parou na questão da multa. Ele afirmou que "torcia" para que Bouchardet tivesse mais presenças, pois, assim, poderia liderar a lista dos ausentes. Cheidde, na verdade, ostenta com orgulho a posição de ausente assumido: "Não vou às sessões porque não estou satisfeito com a Constituinte, nem sinto prazer em comparecer simplesmente para apertar botões, referendando coisas já combinadas".

O deputado ressalvou, no entanto, que não deixa de votar matérias que considera importantes. E estará presente à sessão que definirá as eleições municipais, "para votar a favor de sua realização ainda este ano".

## Bouchardet é difícil de achar até em casa

BELO HORIZONTE  
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Mário Bouchardet Senior, 51 anos, é um rico usineiro na Zona da Mata mineira e entrou para o PMDB pelas mãos do ex-governador Hélio Garcia, para disputar o seu primeiro mandato em 1986.

Desde que foi eleito, com 40.110 votos, e conquistou o triste recorde de ausência na Constituinte, Bouchardet não é encontrado nem em Visconde do Rio Branco, onde nasceu e também tem casa, nem em Belo Horizonte, onde as suas empresas têm escritório, e muito menos em Brasília. No luxuosíssimo prédio no bairro da Serra, na Zona Sul de Belo Horizonte, com pomar, piscina e circuito interno de TV, onde o parlamentar tem um apartamento de cobertura, sua mulher, Áurea, diz que o marido está para chegar. Mas não permite que a reportagem suba até o seu apartamento.

Ao que parece, seus assessores são instruídos para confundir qualquer pessoa que queira saber do seu paradeiro. Na capital mineira, eles dizem que Bouchardet está em Brasília. Lá, informam que ele pode estar em Belo Horizonte, Visconde do Rio Branco ou em trânsito.

## Delfim, Serra e Dornelles são punidos

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Dos 29 constituintes punidos com descontos no salário por faltarem à Constituinte, pelo menos três foram, até o mês de maio, assíduos e atuantes, tanto nas negociações como em plenário. Delfim Netto (PDS-SP), Francisco Dornelles (PFL-RJ) e José Serra (PMDB-SP) só começaram a faltar quando se iniciou a votação dos assuntos da ordem social. Antes eles encabeçaram grande parte das negociações do capítulo da ordem econômica, sua especialidade. Afastaram-se mais dos trabalhos exatamente no fim de maio, mês em que começou a ser aplicada a punição aos constituintes ausentes em quatro sessões consecutivas ou em sete alternadas. Para cada falta, o desconto de um dia de salário. Serra e Dornelles chegaram até a aparecer na relação dos mais assíduos: não se afastavam de Brasília nem nos sábados nem nos domingos, quando a Constituinte não faz votações.

Foi durante as votações em que a presença dos três deputados era constante que, alguns de seus colegas — como Paulo Delgado (PT-MG), Adroaldo Streck (FDT-RS) e Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) — cobraram, energicamente, da Mesa Diretora, a punição aos faltosos, como os deputados Felipe Cheidde (PMDB-SP) e Mário Bouchardet (PMDB-MG), que nunca apareciam, qualquer que fosse o assunto em pauta.



Givaldo Barbosa - "Correio Braziliense"

Covas (de braço erguido) tenta convencer Benevides (C)

## Proteção a ausentes tumultua Constituinte

AGÊNCIA ESTADO

Os dez únicos parlamentares que participaram ontem da sessão matutina da Constituinte criaram um tumulto, pressionaram, receberam o apoio do senador Mário Covas, mas foi em vão: o 1º vice-presidente, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), recusou-se a fazer a verificação de quórum, garantindo o registro de presença dos 114 constituintes "fantasmas", que assinaram a lista de controle mas não foram vistos em plenário.

As sextas-feiras, normalmente, a participação nos trabalhos já é baixa e raramente se alcança o quórum mínimo de 280 parlamentares para votação. É o dia da "revoada", quando os deputados e senadores regressam a seus estados, antecipando a folga semanal. Mas a revolta maior não era pela impossibilidade de se votar qualquer assunto, e sim pelo fato de Benevides não desmascarar os "fantasmas".

"Estão protegendo quem come o dinheiro da Nação sem trabalhar", acusou o deputado Fernando Santana (PCB-BA), assim que Benevides desceu a escada que dá acesso à Mesa, após encerrar a sessão. O deputado Paulo Delgado (PT-MG) foi mais direto: "Ele não quer que se completem os cinco dias seguidos de faltas". É que, a partir das cinco sessões seguidas a que um constituinte falta, ou sete intercaladas, começam os descontos, na base de cerca de Cz\$ 30 mil por sessão.

## AJUDA DE COVAS

Assim que soube o que estava acontecendo, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), foi correndo ao plenário e se uniu na pressão contra os "fantasmas". "Isto não é possível, exijo que se faça a verificação." Ao que Benevides respondeu, sem perder a calma: "Sexta-feira nunca se faz chamada". "É para proteger os turis-

tas", interferiu a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Mário Covas estava particularmente irritado, pois interrompera uma reunião de negociações entre líderes partidários para participar do conflito. "Queremos ao menos que fique registrada a nossa presença", reivindicou.

Benevides procurou acalmar os ânimos, assumindo o compromisso de, dali para a frente, fazer a verificação de quórum às sextas-feiras. Os parlamentares insistiram no corte do ponto dos "fantasmas". O 1º vice-presidente, então, mandou abrir uma folha extra de presença. Imediatamente, formou-se uma pequena fila.

Mário Covas continuava com cara de poucos amigos, e preferiu não assinar a lista extra: "Acho isso uma humilhação, se quiserem podem me dar falta, o problema é moral e não de dinheiro". O mau humor do senador fez uma vítima inocente, o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), que tentou chamá-lo para uma conversa sobre o limite dos juros na nova Carta, assunto sobre o qual conversara com um banqueiro. "Francamente, não esperava isso de você", respondeu Mário Covas, demonstrando ter compreendido que Gasparian havia chegado a um acordo com os banqueiros.

## SURPRESA

O deputado José Serra (PMDB-SP) disse ontem, em São Paulo, estar surpreendido com a inclusão de seu nome na lista de ausentes da Constituinte no mês de maio, publicada na véspera pelo Estado, onde seu nome aparece com sete faltas. "Estive alguns dias em Portugal, participando de um seminário. Não esperava que esses dias fossem computados como faltas, pois comuniquei à Mesa sobre a viagem", explicou.